

Instituto Politécnico de Leiria | Câmara Municipal de Peniche | Rip Curl Portugal



ESTUDO DO IMPACTO DO RIP CURL PRO 2012 PORTUGAL Síntese

Grupo de Investigação em Turismo (GITUR)
Escola Superior de Turismo Tecnologia do Mar

Editor: GITUR – Grupo de Investigação em Turismo / Instituto Politécnico de Leiria

Prefixo de Editor: 989-97395

Dezembro 2012

Campus 4

Santuário de Nossa Senhora dos Remédios

2520–641 Peniche - PORTUGAL

O presente documento consiste na síntese do estudo de avaliação do Rip Curl Pro Portugal 2012, elaborado pelo Grupo de Investigação em Turismo (GITUR) do Instituto Politécnico de Leiria. A síntese e estudo resultam de uma parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Peniche, a Rip Curl Portugal e o GITUR/IPL.

Equipa de investigação

Coordenação

João Paulo C.S. Jorge | Sérgio Leandro

Investigadores

Ana Sofia Viana

Fernanda Oliveira

João Emanuel Costa

Sofia Eurico

Susana Mendes

Patrícia Reis

Consultor para a área económica e fiscal

Gilberto Martins

Apoio logístico

Ana Luísa Leal Martins

Trabalho de campo

Hugo Morais

Tânia Serreira

Juliana Poças

Pedro Sá

Soraia Fresco

Jessica Ferreira

Steven Canas

Ana Carolina Sousa

Mariana Mateus

Joana Martins

Sara Costa

Luana Granada

Catarina Cruz

Rui Albuquerque

Ângela Sousa

Telma Andrade

Tiago Parro

ÍNDICE

1. Introdução.....	1
2. Metodologia.....	2
3. Caracterização sociodemográfica da amostra.....	3
4. Estimativa do impacto económico.....	12
5. Conclusões.....	17

1. INTRODUÇÃO

Acolher eventos desportivos é considerado por muitas regiões um meio de assegurar o seu desenvolvimento sustentável, uma vez que a organização destes eventos traz potenciais benefícios económicos, sociais e ambientais. Um evento desportivo implica a gestão de processos economicamente significativos. Tal exige um conjunto alargado de compromissos nacionais e internacionais, de parcerias com organismos públicos, patrocinadores e *media*. No que diz respeito à comunidade (local, regional, nacional) um evento tem de ser encarado, explorado e desenvolvido a pensar nos benefícios que pode trazer no que diz respeito à promoção turística, valorização política, receitas fiscais, rentabilização de estruturas locais, dinamização da economia e desenvolvimento do desporto.

Existe uma reconhecida dificuldade na determinação dos valores e impactos das actividades turísticas, sobretudo à escala local. Por outro lado, a investigação científica não tem privilegiado o estudo destes fenómenos sendo escassa a produção de conhecimento relativamente às suas diversas dimensões, incluindo a económica.

O presente documento integra-se no trabalho desenvolvido pelo Grupo de Investigação em Turismo (GITUR) do Instituto Politécnico de Leiria e constitui uma síntese de resultados finais. Os principais objetivos prendem-se com a determinação do perfil dos visitantes relativamente à prova de surf do *World Tour* da ASP, Rip Curl Pro 2012 Portugal, realizada em Peniche, caracterizando-os em termos sociodemográficos, em termos da estrutura dos gastos e estimativa do impacto económico global do evento.

A estrutura deste documento é a seguinte:

- Metodologia
- Caracterização sociodemográfica
- Estimativa do impacto económico

2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste estudo foram efetuadas entrevistas ao público assistente do evento, apresentando-se um questionário estruturado, em português e em inglês, tendo em consideração o número de visitantes estrangeiros. O questionário foi realizado pelo Grupo de Investigação em Turismo (Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, Instituto Politécnico de Leiria), sobre uma amostra de 1037 pessoas maiores de 18 anos e ambos os sexos, representativa dos visitantes respeitantes à prova de surf Rip Curl Pro 2012 – Portugal, etapa do ASP World Tour 2012 realizada em Peniche.

Os dados apresentados têm um grau de confiança de 95% e uma margem de erro $\pm 3,1\%$ para dados globais. O trabalho de campo foi realizado durante os dias 10 e 19 de Outubro de 2012, no local onde decorreram as provas, mediante inquéritos por entrevista com seleção final de inquiridos por amostragem aleatória simples. Os dados foram processados pelo software IBM SPSS Statistics 19.

Quadro 1 – Ficha Técnica

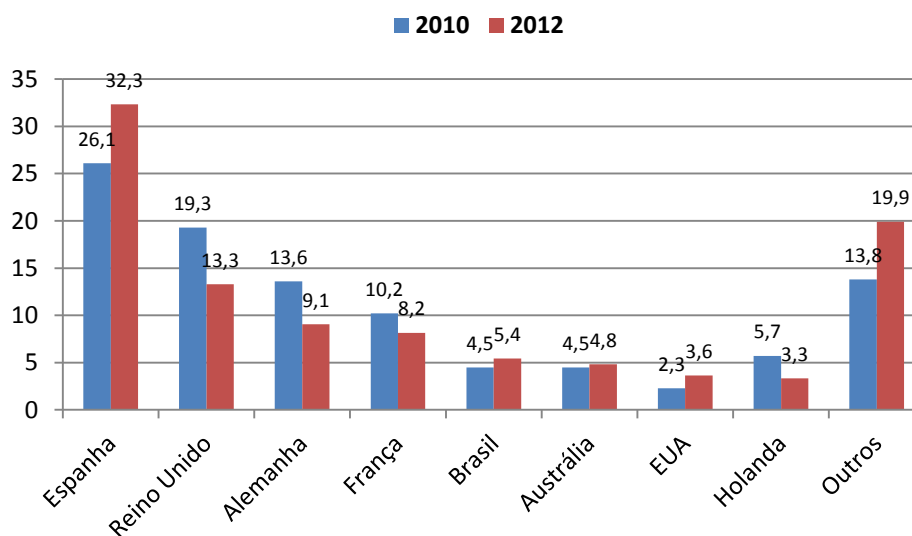
Universo	Todos os visitantes que assistiram ao evento
Metodologia	Entrevista pessoal mediante questionário estruturado
Tamanho da amostra	1037 questionários válidos
Erro da amostra	$\pm 3,1\%$
Nível de confiança	95%
Data do trabalho de campo	10 a 19 outubro de 2012

3. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA AMOSTRA

- **Proveniência**

Começando pela proveniência dos sujeitos que compõem a amostra, verifica-se uma proeminência daqueles que residem em Portugal (67,2%) face aos que provêm de outros países (32,8%). Relativamente a 2010 regista-se um acréscimo de visitantes estrangeiros (a distribuição foi de 73% e 27% respectivamente). Na distribuição por país (figura 1) destacam-se a Espanha, Reino Unido, Alemanha e França que no seu conjunto totalizam 62,9% dos estrangeiros, sendo de notar a presença de mercados não tradicionais como os Estados Unidos e Austrália.

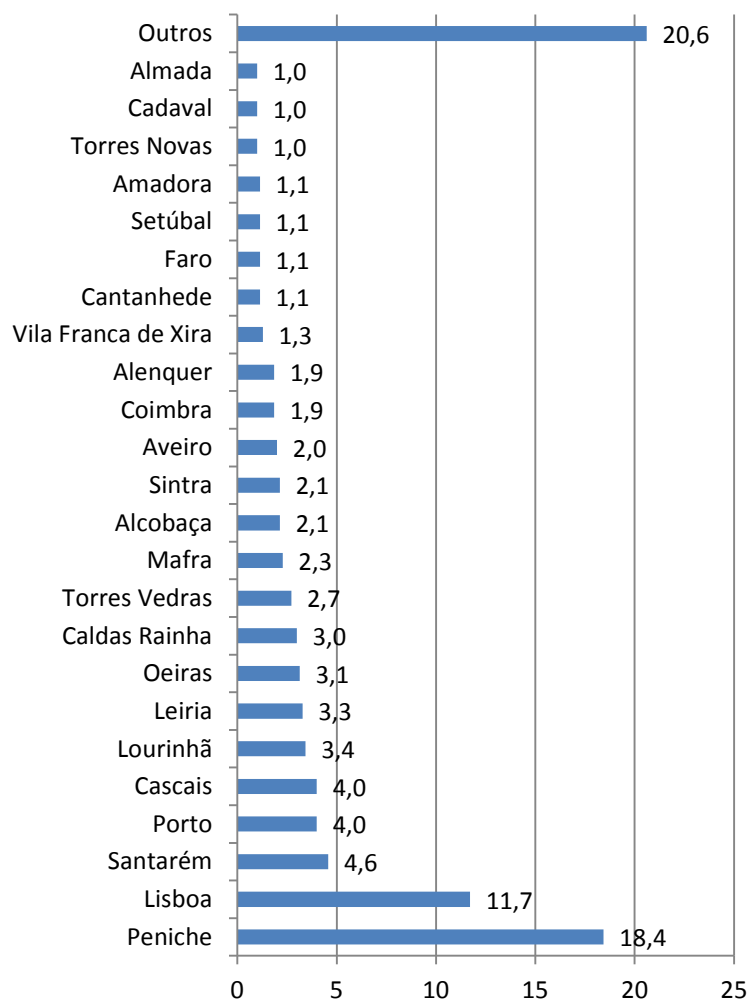
Figura 1 – Países de proveniência dos estrangeiros (%)



Em relação à distribuição dos portugueses (figura 2), destaque para os que residem nos concelhos de Peniche (18,4%), Lisboa (11,7%), Santarém (4,6%) e Porto e Cascais com 4%. Relativamente a 2010 existe uma diminuição dos residentes no concelho de Peniche e de Lisboa que então apresentavam um valor de 24,7% e 18,3%

respectivamente, e um aumento do peso dos concelhos de Santarém e Porto (1,8% em 2010).

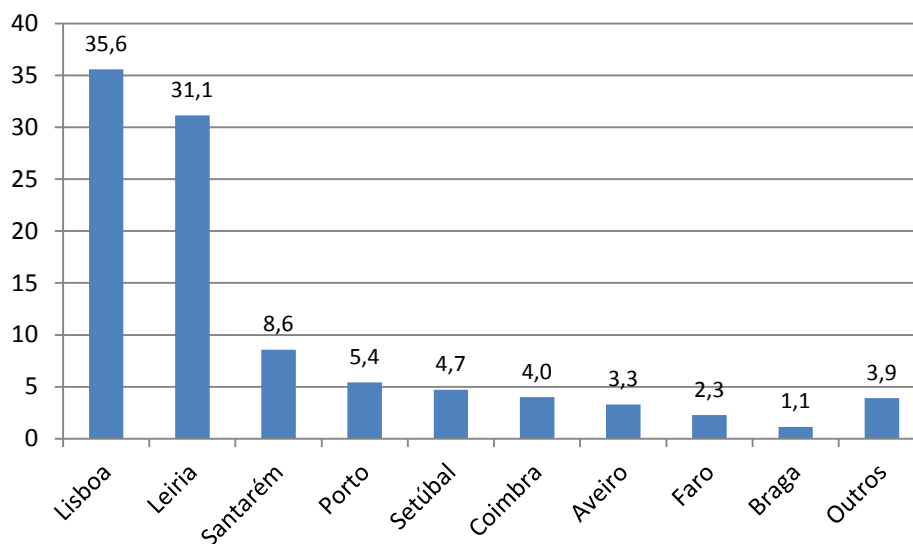
Figura 2 - Distribuição dos portugueses por concelho de origem (%)



A partir de uma distribuição dos inquiridos por distritos (figura 3), verifica-se que cerca de 66,7% dos inquiridos provêm dos distritos de Leiria e de Lisboa (em 2010 esse valor foi de 80%), sendo este último o que agrega um maior número de inquiridos (35,6%).

Apesar de apresentarem valores substancialmente mais baixos, destaque ainda para a subida, relativamente a 2010, do distrito de Santarém (de 3,9% para 8,6%) e dos distritos do Porto e Setúbal (de 2,5% e 3,6% para 5,4% e 4,7% respectivamente).

Figura 3 - Distribuição dos inquiridos nacionais por distrito de proveniência



- **Género e Idade**

Do ponto de vista da estrutura etária a maior concentração de indivíduos verifica-se nos escalões etários entre os 18 e os 24 e os 25 e os 34 anos (figura 4). Estes resultados estão patentes quer nos inquiridos nacionais quer não nacionais, cuja soma dos referidos escalões, representam 74,3% e 72,5%, respectivamente. No entanto, existem algumas diferenças entre estes dois grupos: no caso dos nacionais, o escalão etário com maior representatividade é o dos 18 aos 24 anos, com 43,3%, enquanto nos estrangeiros é o escalão dos 25 aos 34 anos, com 46,0%. Esta situação também se verificou no estudo realizado em 2010.

Em relação ao género dos inquiridos (figura 5) verificamos que a diferença nos nacionais é muito pequena, com 51% para o sexo masculino e 49% para o sexo feminino, enquanto os estrangeiros verifica-se uma maior incidência de sujeitos do sexo masculino, com 56% neste grupo e 44% no sexo feminino.

Figura 4 – Estrutura etária (portugueses e estrangeiros)

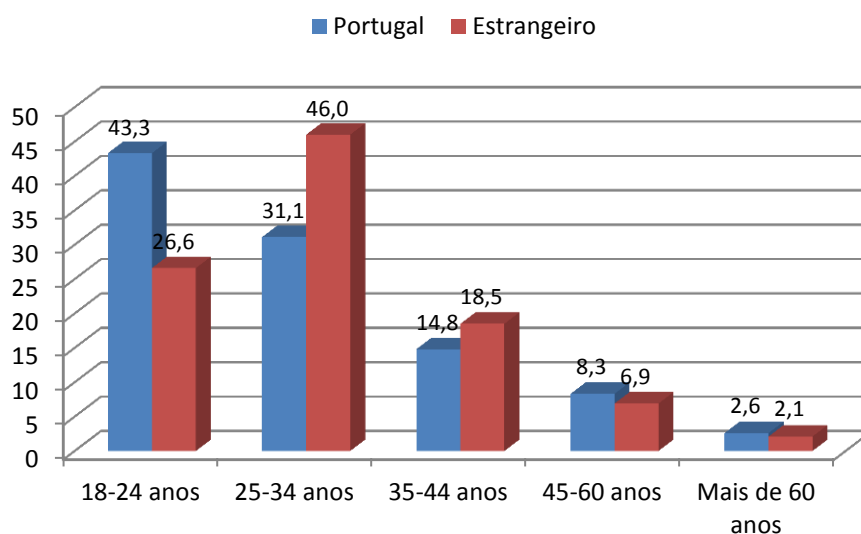
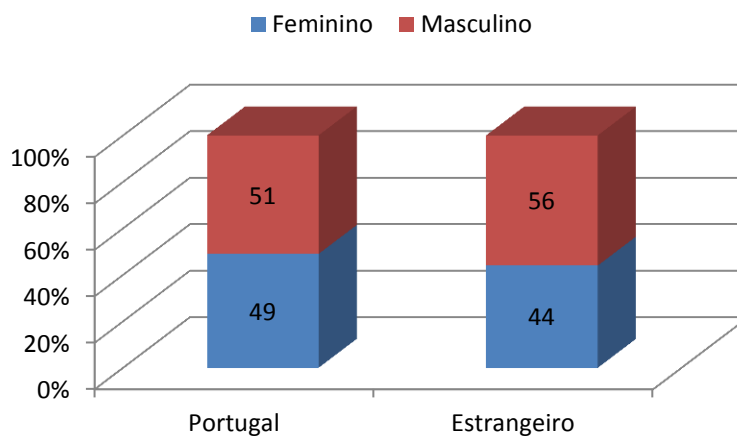


Figura 5 – Género (portugueses e estrangeiros)

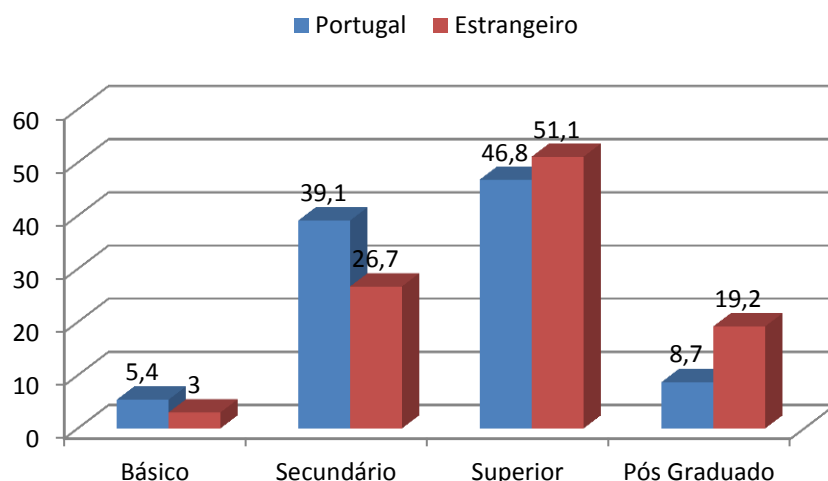


- **Perfil académico e profissional**

O nível educacional dos sujeitos inquiridos incide maioritariamente no ensino superior e secundário, cuja soma destes dois níveis foi de 85% para os nacionais e de 77,8% para os estrangeiros, respetivamente (figura 6). Salientamos, no entanto, que os estrangeiros revelam valores percentuais mais elevados no nível de escolaridade

superior e pós graduado do que os nacionais, enquanto no ensino secundário e básico são os nacionais que apresentam valores superiores aos estrangeiros.

Figura 6 – Nível de educação (portugueses e estrangeiros)



A nível profissional, verifica-se que em ambos os públicos, nacional e estrangeiro, “Trabalhador por conta de outrem” é a categoria com maior percentagem, seguindo-se no caso dos nacionais a categoria dos “estudantes” (34,5%), os profissionais liberais/empresários (11,2%) e os desempregados com valores muito próximos desta última categoria (10,8%). No caso dos estrangeiros, a segunda categoria com maiores percentagens também são os estudantes (19,9%) seguidos dos profissionais liberais/empresários com 18,2%.

Do total de entrevistados que assistiram ao Rip Curl Pro Portugal 2012, 50,6% afirmam ter assistido à edição de 2011, 41,2% e 32% às edições de 2010 e 2009 respectivamente. De notar a tendência clara o aumento da repetição da visita ao evento quer no que se refere aos portugueses quer aos estrangeiros (figura 8).

Figura 7 – Situação relativamente á actividade profissional (portugueses e estrangeiros)

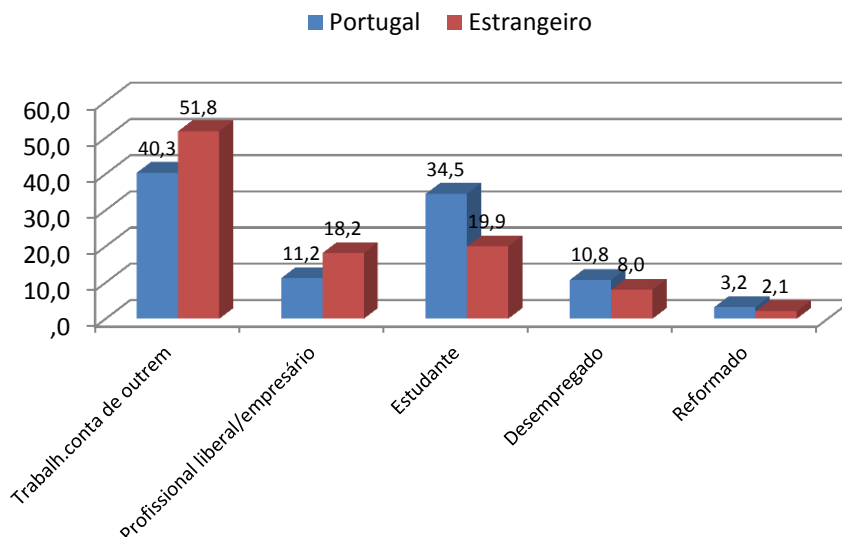
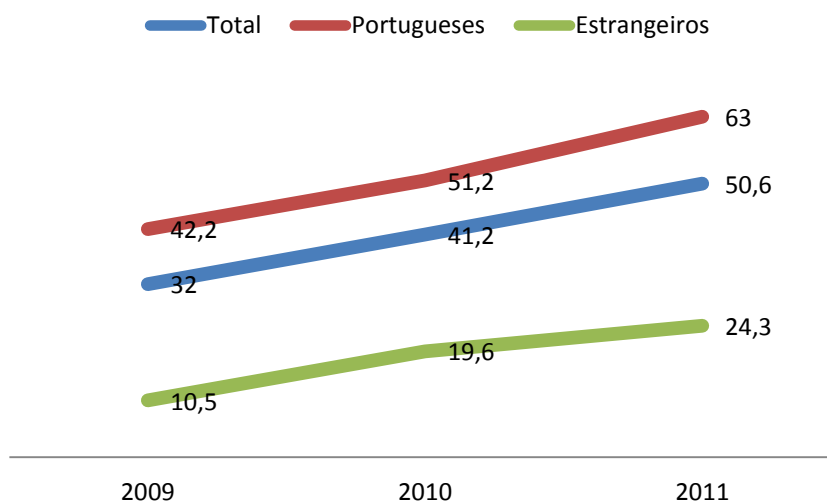


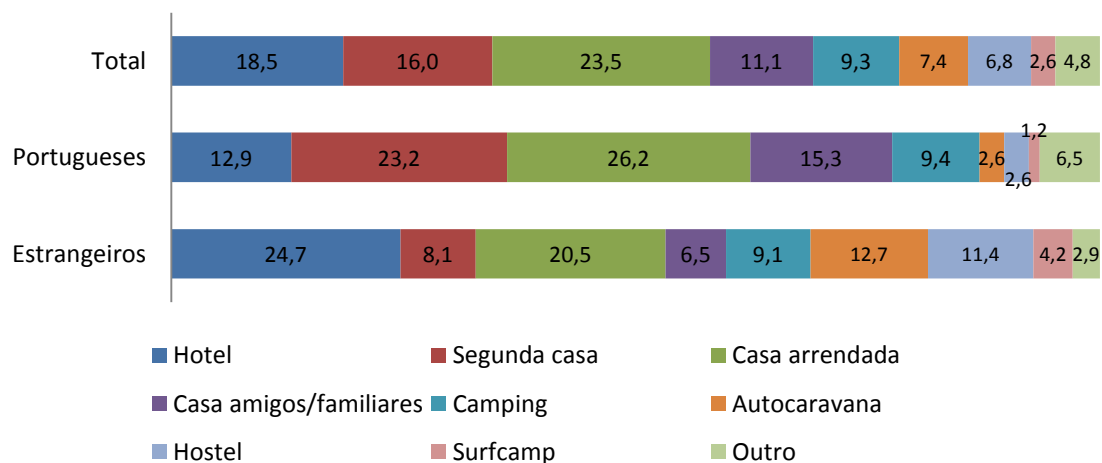
Figura 8 – Assistência a eventos Rip Curl Pro Portugal anteriores (%)



Quando questionados sobre o tipo de alojamento que utilizaram durante o evento podemos verificar que cerca de 23,5% do total dos inquiridos afirmou ter ficado em casa arrendada, 18,5% ficaram em hotel, 16% em segunda residência, 11,1% em casa

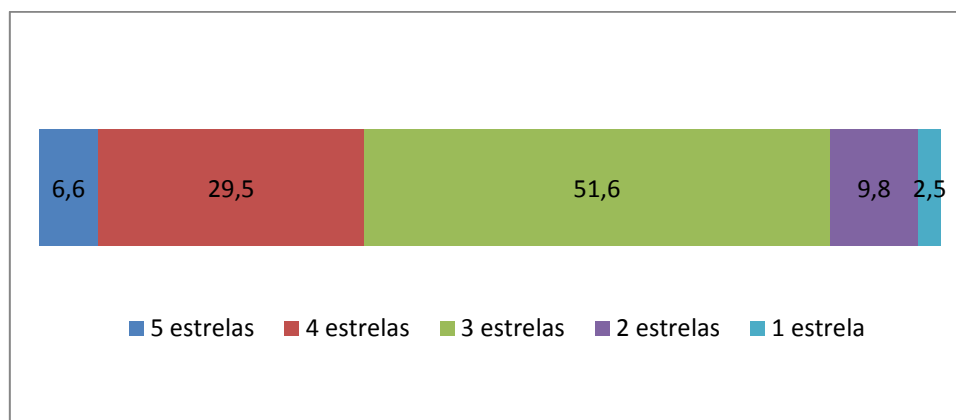
de amigos/familiares, 9,3% em parques de campismo, 7,4% em autocaravana, 6,8% em em hostel, 2,6% ficou em surf camps e 4,8% em outro tipo de alojamento (figura 9).

Figura 9 - Tipo de alojamento utilizado (inquiridos não alojados em residência principal)



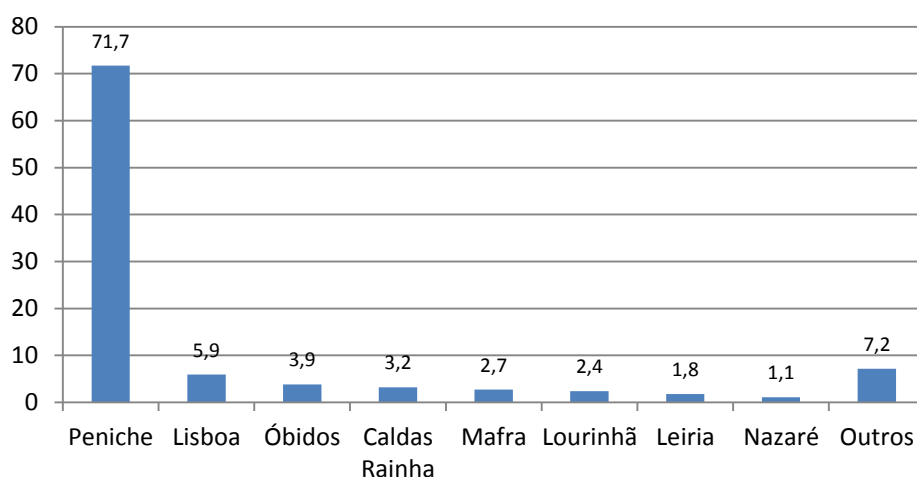
Relativamente aos entrevistados que escolheram alojamento em hotéis a tipologia referida por mais de metade dos inquiridos é a de hotéis de 3 estrelas, com 51,6%, seguida pelos hotéis de 4 estrelas, com 29,5% (figura 10).

Figura 10 – Tipologia dos hotéis utilizados



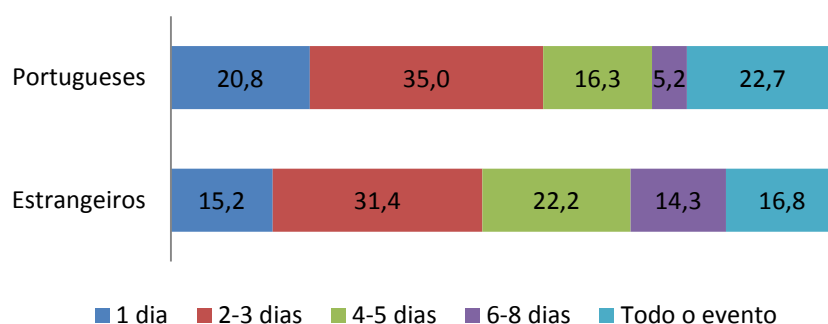
Em relação ao concelho onde se alojaram (figura 11) podemos verificar que o factor proximidade tem muita influência pois, para além de Peniche que representa 71,7%, os concelhos mais referidos são os concelhos limítrofes como Lisboa, Óbidos, Caldas da Rainha, Mafra, Lourinhã, Leiria e Nazaré.

Figura 11 – Concelho onde se aloja durante o evento (inquiridos não alojados em residência principal)



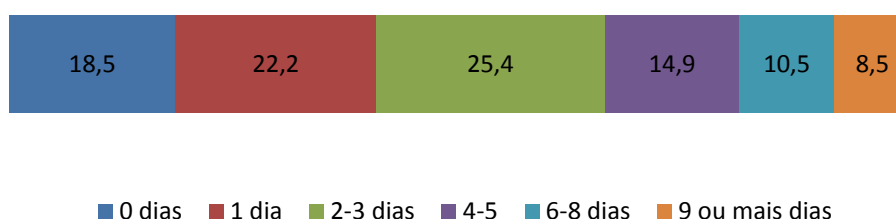
Em relação ao número de dias que os entrevistados assistiram ao evento a média global é de 4,6 dias, sendo para portugueses de 4,6 dias e para estrangeiros 4,5 dias (em 2010 esses valores foram de 4,7 e 5,7 dias respectivamente). O período de permanência mais indicado foi de 2-3 dias (figura 12).

Figura 12 – Número de dias no evento



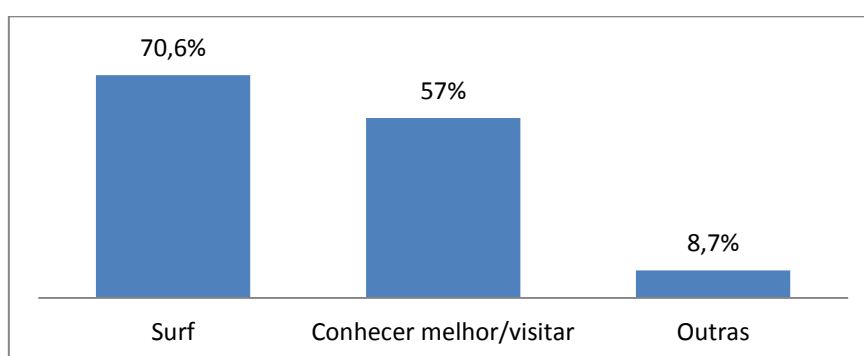
Relativamente à permanência em Portugal, para além do evento, cerca de 18,5% dos estrangeiros referiram ter vindo expressamente para o evento não tendo permanecido antes ou depois do evento.

Figura 13 - Permanência em Portugal para além do evento



Em relação aos inquiridos estrangeiros houve ainda o interesse de questioná-los quanto à sua intenção de regressar a Portugal e respectivas razões. A questão foi respondida por 331 indivíduos, sendo que 86,4% responderam positivamente, 0,6% apresentaram uma opinião contrária e os restantes 13% não sabem ou não respondem. Dos 286 inquiridos que tencionam regressar a Portugal (figura 14), a maioria (70,6%) apontou o “surf” com uma das razões, seguindo-se “conhecer melhor/visitar” o país (57%) e “outras” razões (8,7%).

Figura 14 - Razões apontadas para voltar a Portugal (resposta múltipla aplicada apenas a estrangeiros)



4. ESTIMATIVA DO IMPACTO ECONÓMICO

Quanto às despesas efectuadas para assistir ao Rip Curl Pro 2012, foi pedido aos inquiridos para referirem o valor monetário gasto em seis itens: transportes, alojamento, alimentação, diversão, compras e outros. A partir dos resultados obtidos apresentamos a análise individualizada de cada item (Quadro 2), complementada por uma análise da despesa agregada (somatório dos seis itens). Em ambos os casos são discriminados os valores para os inquiridos nacionais e estrangeiros.

Os valores da despesa diária para cada item permitem calcular um valor total agregado das despesas efetuadas pela totalidade de pessoas que assistiram ao evento. Segundo a organização, o total de indivíduos que assistiram ao evento ronda os 120 000 e os 140 000 espetadores (correspondendo ao somatório de indivíduos que assistiram ao evento na totalidade dos 10 dias em que este ocorreu).

Quadro 2 - Despesa média individual durante o Rip Curl Pro – valor por item de despesa (análise por nacionalidade do inquirido)

Tipo de despesa	<i>n</i>		Valor médio p/ inquirido (€)	
	Portugal	Estrangeiros	Portugal	Estrangeiros
Transporte	327	265	15,85	62,49
Alojamento	121	184	23,38	45,97
Alimentação	303	241	15,11	30,21
Diversão	196	169	8,57	20,66
Compras	101	150	11,85	32,77
Outros	24	44	7,00	15,99
Despesa média Total (incluindo os 6 itens)	694	338	23,64	157,46

Segundo os dados fornecidos pela organização do evento, o total de indivíduos (correspondendo ao somatório de indivíduos que assistiram ao evento na totalidade dos 10 dias em que este ocorreu) que assistiram ao evento foi estimado num intervalo entre os 120 000 e os 140 000. Assim, para a elaboração das estimativas do impacto económico foram considerados 3 cenários:

- Cenário 1: 120 000 espectadores
- Cenário 2: 130 000 espectadores
- Cenário 3: 140 000 espectadores

No quadro 3 expõe-se o número total de assistentes, distribuindo entre residentes em Portugal e estrangeiros, para cada um dos cenários considerados e a despesa média individual calculada.

Quadro 3 - Estimativa do nº dos visitantes e despesa média individual

	N.º de indivíduos que assistiram ao evento ¹	N.º de indivíduos que assistiram ao evento ¹	N.º de indivíduos que assistiram ao evento ¹	Despesa média individual
Estrangeiros	39 302	42 578	45 853	157,46
Nacionais	80 698	87 422	94 147	23,64
Total	120 000	130 000	140 000	

¹ Foi aplicada a proporcionalidade de 67,2% inquiridos nacionais e 32,8 de estrangeiros, verificada nos resultados dos questionários aplicados

Os quadros 4, 5 e 6 referem a despesa total efectuada, distribuída entre residentes em Portugal e estrangeiros, considerando os 3 cenários. Assim temos que o valor global da despesa agregada dos seis itens da despesa varia entre os 6 632 775 e os 7 738 238 euros. O cenário que implica menor minimiza os erros de estimativa é o cenário 2 que considera um impacto da despesa de **7 185 508 euros**, referentes a 5 216 057 euros correspondentes aos estrangeiros e 1 969 451 euros aos residentes em Portugal (Quadro 7).

Quadro 4 - Cenário 1: Estimativa para 120 000 espectadores (€)

Tipo de despesa	Portugal (€)	Estrangeiros (€)
Transporte	602 669	1 925 462
Alojamento	328 972	983 544
Alimentação	532 293	846 498
Diversão	195 316	405 938
Compras	139 169	571 570
Outros	19 535	81 809
Despesa Total (incluindo os 6 itens)	1 817 954	4 814 821

Quadro 5 - Cenário 2: Estimativa para 130 000 espectadores (€)

Tipo de despesa	Portugal	Estrangeiros
Transporte	652 891	2 085 917
Alojamento	356 387	1 065 506
Alimentação	576 651	917 040
Diversão	211 593	439 766
Compras	150 766	619 201
Outros	21 163	88 627
Despesa Total (incluindo os 6 itens)	1 969 451	5 216 057

Quadro 6 - Cenário 3: Estimativa para 140 000 espectadores (€)

Tipo de despesa	Portugal	Estrangeiros
Transporte	703 113	2 246 373
Alojamento	383 801	1 147 468
Alimentação	621 009	987 582
Diversão	227 869	473 594
Compras	162 363	666 831
Outros	22 791	95 444
Despesa Total (incluindo os 6 itens)	2 120 946	5 617 292

**Quadro 7 - Estimativa da despesa total agregada dos visitantes para os três cenários
(valores com IVA)**

	Cenário 1 Despesa total agregada (€)	Cenário 2 Despesa total agregada (€)	Cenário 3 Despesa total agregada (€)
Estrangeiros	4 814 821	5 216 057	5 617 292
Nacionais	1 817 954	1 969 451	2 120 946
Total	6 632 775	7 185 508	7 738 238

Nestes valores de despesa total agregada podemos evidenciar os valores das exportações de serviços (correspondente aos gastos efectuados por estrangeiros em Portugal) para os três cenários estimados (quadro 8):

Quadro 8 - Exportações de serviços (€)

	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3
Exportações serviços	2 477 315	2 683 758	2 890 201

Quadro 9 - Despesa total agregada da organização do evento e atletas, ASP e imprensa (valores com IVA)

	Despesa agregada (€)²
Transportes	44 965
Alojamentos	113 667
Alimentação	7 128
Equipa Gestão Evento	56 451
Segurança e comunicações	52 457
Marketing e Imagem	59 300
Serviços terceiros	381 523
Total	715 491

²Dados fornecidos pela organização do evento

Atendendo ainda aos dados (quadro 9), fornecidos pela organização, relativos ao orçamento do evento e despesas efectuadas pelas pessoas directamente ligadas ao

evento - Staff, Association of Surfing Professionals (ASP), Surfistas, e imprensa- é ainda obtido um valor de despesa directa de **715 491 €**, repartidos essencialmente por serviços terceiros, alojamento, marketing e imagem e despesas relacionadas com o staff.

Considerando os valores do quadro 7 e quadro 9, sem IVA, obtemos o volume de negócios gerado pelo Rip Curl Pro Portugal 2012, expresso no quadro 10.

Quadro 10 - Volume de negócio gerado pelo evento (valores sem IVA)

	Visitantes (€)	Organização (€)	Total (€)
Cenário 1	5 923 683	705 439	6 629 122
Cenário 2	6 417 324	705 439	7 122 762
Cenário 3	6 910 964	705 439	7 616 403

IMPACTO FISCAL

Tendo em conta a estimativa do volume de negócios gerado pelo evento podemos determinar o seu impacto fiscal em termos de IVA, IRC e IRS gerado. Para este cálculo não consideramos os transportes, uma vez que os estrangeiros pagam grande parte deste valor no país de origem, sendo inexequível determinar o valor pago no território nacional (Quadro 11).

Quadro 11 - Receita fiscal gerada com o evento (€)

	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3
Impostos Indirectos IVA	719 146	778 237	837 328
Impostos directos IRS	77 065	77 065	77 065
Impostos directos IRC	66 291	71 228	76 164
Total	862 502	926 529	990 557

5. CONCLUSÕES

Considerando os objectivos que os eventos, nomeadamente os desportivos de escala global, procuram atingir do ponto de vista dos benefícios, a vários níveis, que pode trazer para a região e para o país podemos concluir que o evento expandiu a época turística tradicional, proporcionando uma estada média de cerca de 5 dias e aumentou a procura turística e o valor das exportações turísticas atraindo visitantes nacionais (sobretudo Lisboa e Centro do país) e internacionais, neste caso assumindo especial relevância os provenientes de Espanha, Reino Unido, Alemanha, França, Estados Unidos e Austrália.

Por outro lado aumentou de forma relevante os ganhos económicos do destino gerando um volume de negócios total de 7 122 762 euros e consequentemente um impacto fiscal de 926 529 euros, considerando o cenário 2.

Assim o Rip Curl Pro Portugal 2012, realizado em Peniche, constitui-se como um evento de expressão internacional no qual os objectivos em termos dos impactos e organizacionais foram atingidos, contribuindo deste modo para a projecção da imagem e benefícios económicos da região e do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Breen, H.; Bull, A. & Walo, M. (2001). A comparison of survey methods to estimate visitor expenditure at a local event. *Tourism Management*, 22, 473-479.

Brighenti, O.; Clivaz, C.; Délétroz, N. e Favre, N. (2005). *Sports Event Network for Tourism and Economic Development of the Alpine Space, Réseau transfrontalier pour le développement touristique et économique de l'Arc Alpin au travers d'événements Sportifs*. From Initial Idea To Success: A Guide To Bidding For Sports Events For Politicians And Administrators; Sentedalps Consortium. Switzerland. Edited by Chappelet.

Maroco, João (2007). *Análise Estatística com Utilização do SPSS (3ª ed.)*, Lisboa: Edições Sílabo.

Turismo de Portugal (2007). *Plano Estratégico Nacional do Turismo – Para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal*. Lisboa: Ministério da Economia e da Inovação.

Turismo de Portugal (2001). *O Turismo na Economia: Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010*. Direcção de Estudos e Planeamento Estratégico/ Departamento de Informação Estatística.

Gratton, C.; Dobson, N. & Shibli, T. (2000). The economic importance of major sports events: a case-study of six events. *Managing Leisure*, 5, 17–28.